

Dia de Natal

Â Â Â Â

Â

"Hoje Â© dia de ser bom.
 Â% dia de passar a mÃ£o pelo rosto das crianÃ§as,
 de falar e de ouvir com mavioso tom,
 de abraÃ§ar toda a gente e de oferecer lembranÃ§as.

Â% dia de pensar nos outros " coitadinhos " nos que padecem,
 de lhes darmos coragem para poderem continuar a aceitar a sua misÃ©ria,
 de perdoar aos nossos inimigos, mesmo aos que nÃ£o merecem,
 de meditar sobre a nossa existÃªncia, tÃ£o efÃ©mera e tÃ£o sÃ©ria.

Comove tanta fraternidade universal.
 Â% sÃ³ abrir o rÃ¡dio e logo um coro de anjos,
 como se de anjos fosse,
 numa toada doce,
 de violas e banjos,
 entoa gravemente um hino ao Criador.
 E mal se extinguem os clamores plangentes,
 a voz do locutor
 anuncia o melhor dos detergentes.

De novo a melopeia inunda a Terra e o CÃ©u
 e as vozes crescem num fervor patÃ©tico.
 (Vossa ExcelÃªncia verificou a hora exacta em que o Menino Jesus nasceu?
 NÃ£o seja estÃ³pido! Compre imediatamente um relÃ³gio de pulso anti magnÃ©tico.)
 Torna-se difÃ©cil caminhar nas preciosas ruas.
 Toda a gente se acotovela, se multiplica em gestos, esfuziante.
 Todos participam nas alegrias dos outros como se fossem suas
 e fazem adeus enluvados aos bons amigos que passam mais distante.

Nas lojas, na luxÃ³ria das montras e dos escaparates,
 com subtis requintes de bom gosto e de engenhosa dinÃ¢mica,
 cintilam, sob o intenso fluxo de milhares de quilowatts,
 as belas coisas inÃ³teis de plÃ¡stico, de metal, de vidro e de cerÃ¢mica.

Os olhos acorrem, num alvoroÃ§o liquefeito,
 ao chamamento voluptuoso dos brilhos e das cores.
 Â% como se tudo aquilo nos dissesse directamente respeito,
 como se o CÃ©u olhasse para nÃ³s e nos cobrisse de bÃªnÃ§Ã£os e favores.

A OratÃ³ria de Bach embruxa a atmosfera do arruamento.
 Adivinha se uma roupagem diÃ¡fana a desembrulhar se no ar.
 E a gente, mesmo sem querer, entra no estabelecimento
 e compra " louvado seja o Senhor " o que nunca tinha pensado comprar.

Mas a maior felicidade Â© a da gente pequena.
 Naquela vÃ©spera santa
 a sua comoÃ§Ã£o Â© tanta, tanta, tanta,
 que nem dorme serena.

Cada menino

abre um olhinho
na noite incerta
para ver se a aurora
já está desperta.
De manhãzinha
salta da cama,
corre à cozinha
mesmo em pijama.

Ah!!!!!!!

Na branda macieza
da matutina luz
aguarda o a surpresa
Do Menino Jesus.

Jesus,
o doce Jesus,
o mesmo que nasceu na manjedoura,
veio pôr no sapatinho
do Pedrinho
uma metralhadora.

Que alegria
reinou naquela casa em todo o santo dia!
O Pedrinho, estrategicamente escondido atrás das portas,
fuzilava tudo com devastadoras rajadas
e obrigava as criadas
a caírem no chão como se fossem mortas:
Tã tã tã tã tã tã tã tã tã tã tã tã tã.

Já está!
E fazia as erguer para de novo matá-las.
E até mesmo a mãe e o sisudo papá
fingiam
que caíam
crivados de balas.

Dia de Confraternização Universal,
dia de Amor, de Paz, de Felicidade,
de Sonhos e Venturas.
O dia de Natal.
Paz na Terra aos Homens de Boa Vontade.
Glória a Deus nas Alturas."

Antônio Gedeão, in Máquina de Fogo